

Boletim AIEA #166 – tradução

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-166-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

O diretor-geral Rafael Mariano Grossi avaliou esta semana o impacto do desastre da barragem de Kakhovka na segurança da Central Nuclear Zaporizhzhya da Ucrânia (ZNPP) e reforçou a equipe de especialistas da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) na instalação, durante sua terceira visita ao local em menos de um ano.

O diretor-geral e sua equipe cruzaram a linha de frente para chegar à maior central nuclear (NPP) da Europa, pouco mais de uma semana depois que o nível da água no enorme reservatório que fornece água de resfriamento para a ZNPP começou a cair significativamente quando a barragem a jusante foi severamente danificada em 6 de junho.

No início desta semana, ele se reuniu com o presidente Volodymyr Zelensky em Kiev, apresentando um novo pacote de assistência técnica da AIEA para ajudar a Ucrânia a lidar com a devastação das enchentes subsequentes por meio da aplicação de ciência e tecnologia nuclear em áreas que vão desde água potável, saúde humana, solo e água gestão até a avaliação da integridade da infraestrutura crítica.

Sua oitava missão à Ucrânia desde fevereiro de 2022 ocorreu em meio a relatos de uma contraofensiva ucraniana em andamento, inclusive na região de Zaporizhzhya, perto da central nuclear atualmente controlada pela Rússia.

“Com as atividades militares e a tensão se intensificando na área perto da Central Nuclear de Zaporizhzhya, e com a catástrofe da barragem deste mês, complicando ainda mais a segurança nuclear extremamente desafiadora da instalação, foi muito importante para mim viajar para o local novamente para avaliar os acontecimentos no local, incluindo as medidas em andamento e planejadas da central para gerenciar as novas dificuldades relacionadas à água”, disse o diretor-geral Grossi.

Durante a estada de ontem (15/06/2023) na ZNPP, o diretor-geral Grossi pôde ver em primeira mão como o nível do reservatório de Kakhovka havia diminuído acentuadamente nos últimos dez dias – expondo até mesmo

bancos de areia submersos anteriormente – mas também que a grande lagoa de resfriamento da central e diferentes canais em ou próximo ao local possuem reservas suficientes para poder fornecer água de resfriamento no curto a médio prazo, caso o reservatório não possa mais ser usado.

No momento, a água do canal de descarga da Usina Termelétrica de Zaporizhzhya (ZTPP) abastece os tanques de aspersão da ZNPP, que resfriam os seis reatores desligados e o combustível usado, e também mantém o tanque de resfriamento cheio, principalmente compensando a evaporação.

Juntos, o canal de descarga e a grande lagoa de resfriamento podem fornecer água de resfriamento por alguns meses, desde que permaneçam intactos, embora seja difícil dizer exatamente quanto tempo as reservas de água existentes podem durar em vista de vários fatores externos, como evaporação e futuros vazamentos.

Há também indícios de que alguns recursos hídricos do próprio reservatório permanecem atualmente disponíveis em áreas próximas à ZNPP – onde a perda de água parou há alguns dias, ao contrário de outras partes do reservatório – mas não está claro se o nível é alto o suficiente para bombeá-lo para uso na Central. As bombas estavam em operação há cerca de uma semana.

Juntamente com uma equipe de especialistas da AIEA, o diretor-geral Grossi avaliou todas as principais partes dos sistemas de abastecimento de água do local, incluindo as comportas que separam o grande lago e o canal de descarga do reservatório da ZTPP, e como a central está buscando garantir que esses corpos de água são mantidos seguros e preservados.

Por exemplo, a planta concluiu atividades para vedar e reforçar as comportas de isolamento para evitar vazamentos. O diretor-geral Grossi testemunhou como eles foram reforçados com contrapesos e areia.

“A integridade dessas comportas deve ser mantida para garantir que a central tenha água suficiente para resfriar os reatores. Ao mesmo tempo, é essencial que a planta implemente uma solução de longo prazo. A equipe da AIEA pode auxiliar e assessorar neste trabalho”, afirmou.

As medidas que a central está tomando estão ganhando mais tempo para preparar opções adicionais de abastecimento de água, acrescentou o diretor-geral Grossi.

A central informou ao diretor-geral que a água de resfriamento adicional pode ser bombeada de um sistema de água subterrâneo e de poços no local. Mas ele disse que ainda não se sabe se esses poços podem fornecer com segurança toda a água necessária. Novas bombas que podem potencialmente continuar acessando a água em níveis mais baixos do reservatório também podem ser instaladas.

“O rompimento da barragem identificou pontos vulneráveis na cadeia de abastecimento de água da central e é preciso adequar todo o sistema à nova situação. Mas também pude ver que a Central está tomando medidas concretas para enfrentar esses desafios, estabilizar a situação e garantir água de resfriamento suficiente, também no futuro. A situação é grave e exige nosso monitoramento contínuo e próximo. Mas, por enquanto, está sendo controlada”, afirmou.

O diretor-geral havia planejado sua missão à ZNPP já antes da barragem ser danificada para dar seguimento ao estabelecimento no Conselho de Segurança da ONU em 30 de maio de cinco princípios básicos da AIEA para a proteção da central em um momento de riscos militares elevados, incluindo que não deve haver ataques no local ou a partir dele e que ele não deve ser usado como depósito de armas pesadas.

“A partir de agora, estaremos monitorando o cumprimento desses princípios, que visam evitar um acidente nuclear durante o conflito armado, que dá claros sinais de intensificação na região onde está localizada a central. Isso requer uma presença fortalecida da AIEA”, disse ele.

Sublinhando a situação tensa na área, o comboio do diretor-geral foi parado no caminho de volta da visita ao local, e tiros foram ouvidos por alguns minutos. Mas o comboio não estava em perigo imediato e a AIEA não tem nenhuma outra informação sobre o incidente.

Durante a missão desta semana, o diretor-geral realizou um novo rodízio de especialistas da AIEA no local, trazendo consigo a nona equipe desde que a missão no local foi estabelecida há quase dez meses. Embora as rotações continuem a decorrer com regularidade, registaram-se vários atrasos e

adiamentos, por vezes provocados pelas condições climatéricas e pela situação geral de segurança.

Ele também foi à ZTPP a poucos quilômetros da central nuclear, cuja subestação elétrica danificada no passado foi usada para fornecer energia de reserva de 330 quilovolts (kV) à ZNPP. A última linha de reserva de 330 kV da central foi danificada há quase quatro meses, e a AIEA solicitou acesso à subestação para verificar sua situação.

A ZNPP continua a operar um dos seis reatores em desligamento a quente para produzir o vapor necessário para o tratamento de águas residuais e um sistema de resfriamento a vapor que fornece ar-condicionado para salas equipadas com instrumentação e sistemas de controle importantes para a segurança nuclear. Enquanto isso, a central também está explorando formas alternativas de atender às necessidades do local para geração de vapor e fornecimento de resfriamento essencial. As outras cinco unidades permanecem em desligamento a frio.

Em outras partes da Ucrânia, na semana passada, a AIEA também realizou rodízios de suas equipes de especialistas em outras central nucleares do país – Khmelnytsky, Rivne, Sul da Ucrânia e Chernobyl. Além disso, a AIEA realizou sua primeira missão de assistência médica às centrais nucleares.